



INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº 223
Julho
2020

Após cinco meses estável, preço em reais do papel off-set em bobina sobe em agosto



INTRODUÇÃO



A pandemia do Coronavírus tem afetado as transações comerciais de modo diferente segundo o segmento de atividade em análise e sua localização.

Os preços dos produtos madeireiros negociados no estado de São Paulo apresentaram variações tanto positivas quanto negativas para certos produtos e em certas regiões paulistas, mas a grande maioria das cotações ficou estável em julho frente a junho.

Destacam-se em São Paulo quedas expressivas dos preços de madeiras *in natura* de pinus na região de Itapeva em julho (frente a junho), mas que não ocorreram em outras regiões do Estado. Com o retorno da atividade de construção civil em certas regiões, os preços de madeiras serradas de pinus e eucalipto têm subido nas mesmas, mas não de forma generalizada em todo o Estado.

No Pará, em julho, frente a

junho, ocorreram alterações negativas nos preços médios do metro cúbico da prancha de Maçaranduba (queda de 1,4%) e do metro cúbico da tora de Cumaru (redução de 2,4%).

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em agosto de 2020 se manteve constante em relação ao valor vigente no mês anterior. No mesmo período, o preço em reais do papel offset em bobina apresentou variação positiva de 7%, passando de R\$ 4.113,27 por tonelada em julho para R\$ 4.404,20 no mês de agosto de 2020.

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou queda de 4,9% no mês de agosto em comparação ao mês de julho 2020. Essa redução foi resultado das quedas nos valores exportados de celulose e de papel.

EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq-USP) – Economia Florestal

SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

DOUTORANDA EM ECONOMIA APLICADA

Mariza de Almeida

EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Carolina Olivieri Travaglini
Francisco Napolitano Viotto
João Vitor de Souza Raimundo
Matheus William Colombo Andrade

CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. As informações deste Boletim são para uso acadêmico e não comercial e/ou financeiro.

Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604
www.cepea.esalq.usp.br
E-mail: florestal@usp.br

ESPÉCIE

Pé de Sapoti (*Manilkara achras*)

O pé de sapoti (*Manilkara achras*) é uma árvore frutífera que tem sua origem na América Central, mas encontra-se disseminada pelo mundo. O Nordeste é a região brasileira que contém a maior quantidade desta árvore. A espécie possui altura média de 15 m, podendo chegar a até 30 m de altura em certas regiões.

O sapoti é a fruta produzida pelo pé de sapoti e esta fruta tem formato ovoide, tem casca marrom fina e polpa amarela, sendo a mesma de paladar doce e olfato perfumado. A fruta é consumida *in natura* ou na forma de doce. A árvore de sapoti, por ser latescente, também é utilizada na fabricação de chicletes.

Fonte: texto retirado do site Frutíferas do Norte e Nordeste. Disponível em:
<https://www.fazfacil.com.br/jardim/frutiferas-do-nordeste/>. Acesso: 03 de agosto de 2020.



Foto: <https://www.fazfacil.com.br/jardim/frutiferas-do-nordeste/>

MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus bem como dos preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba.

As variações nos preços médios de madeiras em São Paulo no mês de julho em relação ao mês maio de 2020 não foram generalizadas e aconteceram em ambos os sentidos – positivo e negativo.

As variações positivas foram referentes ao preço médio do estéreo da lenha de eucalipto em pé na fazenda na região de Sorocaba (alta de 1,9%), do preço do m³ de viga de eucalipto em Sorocaba (0,4%), do m³ da prancha de pinus na região de Sorocaba (4,6%) e na região de Campinas (3,6%); e, no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Campinas (3,3%) e na região de Sorocaba (0,6%).

Por outro lado, as variações negativas no preço médio ocorreram nos produtos *in natura* de pinus na região de Itapeva, em grande parte pela redução dos preços mínimos cobrados por esses produtos; e a queda do preço do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba (redução de 0,6%).

Não obstante as alterações supracitadas, a grande maioria das madeiras analisadas manteve seus

preços estáveis entre julho e junho. Apesar de ocorrer para alguns produtos e em certas regiões grandes diferenças entre os preços mínimo e máximo.

As principais regiões com diferenças entre preços mínimo e máximo para o mesmo tipo de madeira são Sorocaba, Bauru e Itapeva.

Os produtos com as maiores variações dos preços mínimos em relação aos preços médios são: o metro cúbico do sarrafo de pinus em Sorocaba e em Campinas; metro cúbico da prancha de pinus em Bauru; estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria em Sorocaba; e estéreo da árvore de eucalipto em pé em Bauru. Por exemplo, o estéreo da árvore de eucalipto em pé em Bauru teve variação de preços entre R\$ 38,00 e R\$ 70,00 por st, com valor médio de R\$ 54,00 por st.

Essas variações entre preços mínimos e máximos podem estar relacionadas com o término de contatos antigos e que foram renegociados a valores maiores, em especial devido à alteração na demanda e oferta por madeiras. Também, podem estar relacionadas com a qualidade do produto, diferença entre oferta e demanda pelo produto e distância da fazenda ao consumidor. Menor distância, maior o preço recebido pelo produtor.



Gráfico 1 - Preço médio metro cúbico da prancha de pinus na região de Sorocaba/SP

Fonte: CEPEA

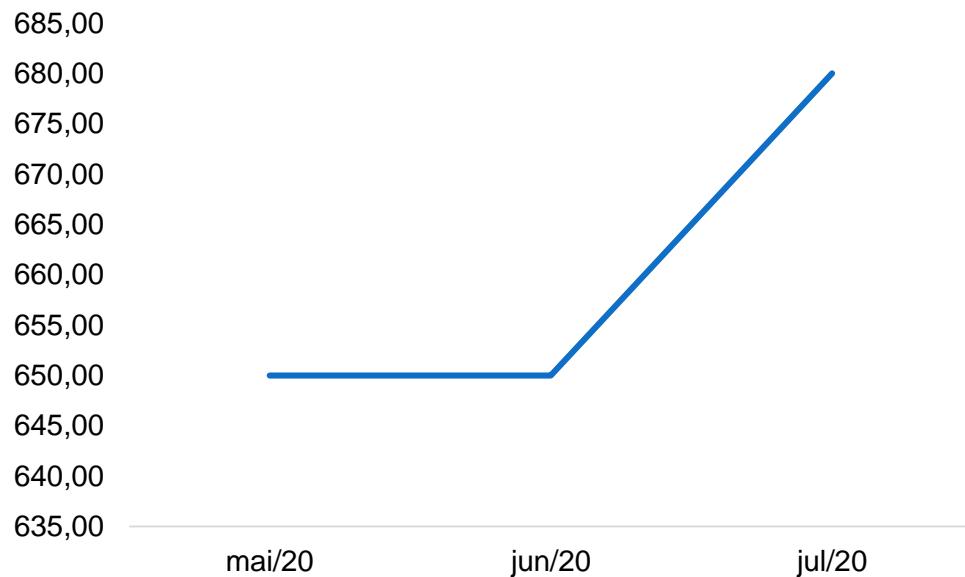


Gráfico 2 – Preço médio do estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria na região de Itapeva/SP

Fonte: CEPEA



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

Dentre as pranchas de madeiras nativas comercializadas em São Paulo ocorreu em julho de 2020, em relação ao mês anterior, variação no preço médio do metro cúbico das pranchas de peroba na região de Marília e Campinas, que aumentaram, respectivamente em 6,5% e 3,9%. Os demais tipos de pranchas de essências nativas negociadas em São Paulo mantiveram seus preços constantes no período analisado.

Constatou-se variações dos preços mínimos em relação aos preços médios para os produtos que apresentaram maiores diferenças nos seus preços

entre os fornecedores dos mesmos.

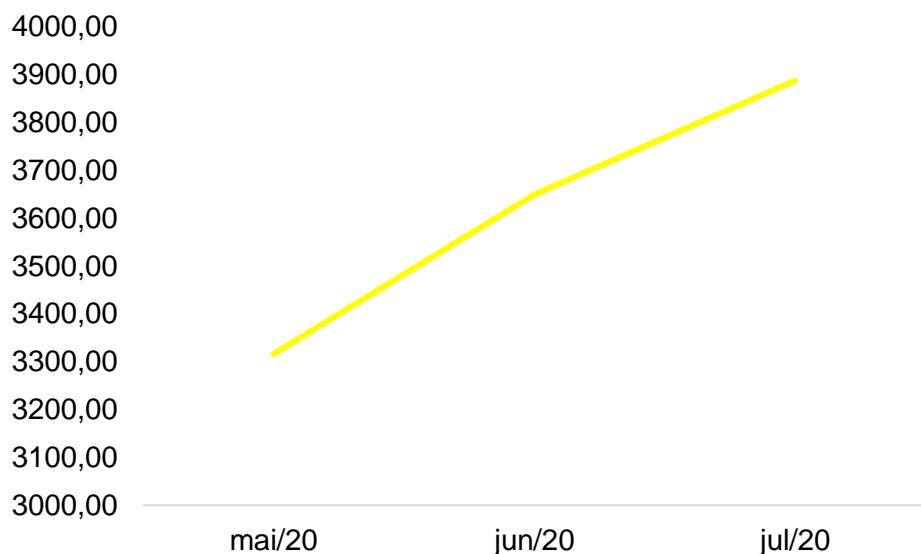
O metro cúbico da prancha de peroba apresenta variação de 33% do valor mínimo em relação ao valor médio para a região de Bauru.

A variação do valor mínimo em relação ao valor médio para este tipo de prancha explica-se pela diferença da qualidade do produto e de dimensões de estoques em relação à demanda. Há cada vez maior uso de estruturas metálicas para cobertura de residências, levando em algumas regiões à menor demanda de pranchas de peroba.



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 – Preço médio do metro cúbico da prancha de peroba na região de Marília/SP



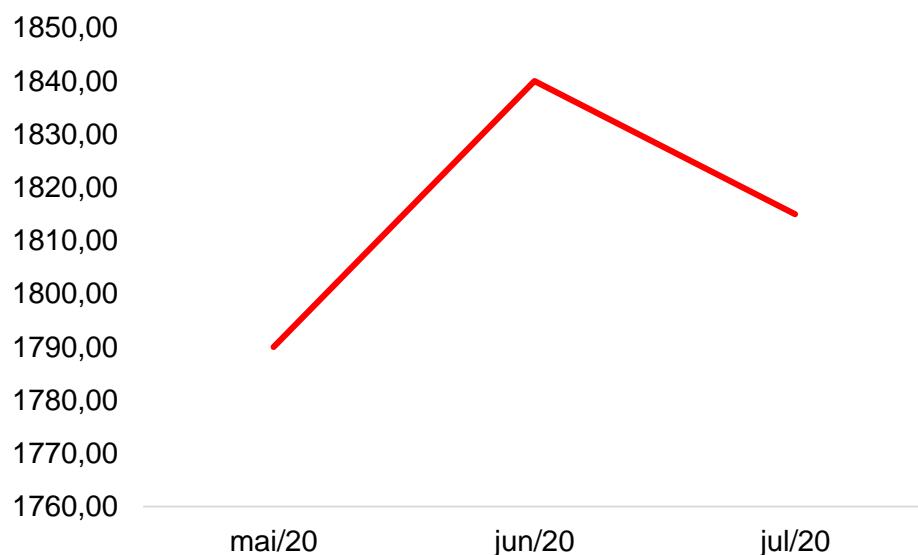
MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

No Estado do Pará, ao se comparar o mês de julho com o de junho de 2020, nota-se que a maioria dos preços de pranchas e toras de essências nativas se mantiveram constantes, houve apenas duas variações negativas. Os produtos que apresentaram variações negativas nos preços médios foram: metro cúbico da prancha de Maçaranduba (queda de 1,4%) e o metro cúbico da tora de Cumaru (redução de 2,4%).



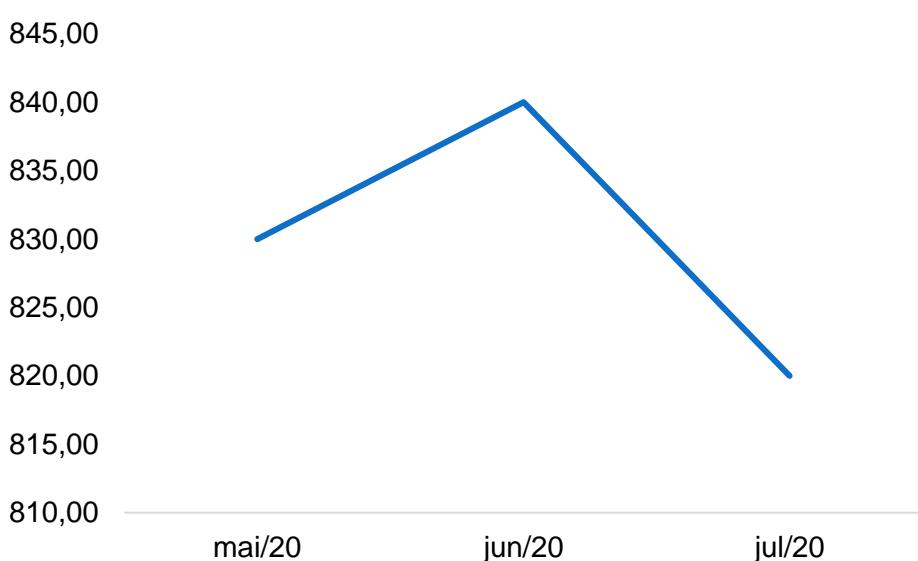
Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba - Paragominas/PA



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru - Paragominas/PA



MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

No mês de agosto de 2020, o preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca vendida no mercado doméstico manteve-se constante em relação ao valor vigente no mês de julho. Na Tabela 1, pode-se visualizar que o preço médio da tonelada de celulose de fibra curta em agosto de 2020 foi de US\$ 680,00. Em reais, houve aumento de 1,54% no preço da tonelada de celulose, pois a média da taxa de câmbio praticada nas vendas deste produto nos primeiros cinco dias de julho foi de R\$ 5,20 e nos primeiros cinco dias de agosto, esta taxa média foi de R\$ 5,28.

O preço médio em reais da tonelada do papel offset em bobina apresentou variação positiva de 7% no período analisado na Tabela 1, ou seja, passou de R\$ 4.113,27 no mês de julho de 2020 para R\$ 4.404,20 no mês de agosto de 2020. Essa elevação tem como principal causa o aumento da taxa de câmbio, a qual impacta na matéria-prima.

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em julho e agosto de 2020

Mês	Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jul/20	Mínimo	680,00
	Médio	680,00
	Máximo	680,00
ago/20	Mínimo	680,00
	Médio	680,00
	Máximo	680,00

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

As exportações brasileiras de produtos florestais (madeiras, papéis e celulose) totalizaram US\$ 878,79 milhões no mês de julho de 2020. Quando comparadas às exportações dos mesmos produtos em junho de 2020 (exportação de US\$ 924,37 milhões), percebe-se redução de 4,9%.

Tal queda ocorreu devido à redução de 13,8% no valor exportado de celulose e de papel entre esses meses. Foram exportados US\$

610,03 milhões desses produtos no mês de julho de 2020 frente aos US\$ 707,45 milhões exportados em junho do mesmo ano.

O valor exportado de madeiras e de painéis de madeira, no mês de julho de 2020, apresenta aumento de 23,9% em relação ao valor exportado no mês anterior. As exportações de madeiras e de painéis de madeira foram de US\$ 216,92 milhões no mês de junho de 2020 e de US\$ 268,76 milhões no mês de julho de 2020.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de abril, maio e junho de 2020

Item	Produtos	Mês		
		abr/20	mai/20	jun/20
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	487,21	585,55	552,99
	Papel	159,61	185,32	154,46
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	53,88	42,85	37,69
	Madeiras laminadas	2,90	5,04	3,00
	Madeiras serradas	58,20	57,86	47,64
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	30,71	32,34	32,73
	Painéis de fibras de madeiras	23,65	21,58	19,12
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	69,63	76,60	76,74
	Celulose e outras pastas	400,13	381,81	365,25
	Papel	900,88	858,44	836,28
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Madeiras compensadas ou contraplacadas	468,94	473,84	447,75
	Madeiras laminadas	354,08	309,25	308,55
	Madeiras serradas	419,83	402,63	385,61
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1589,64	1672,04	1726,61
	Painéis de fibras de madeiras	292,53	283,11	288,04
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	331,27	228,96	252,19
	Celulose e outras pastas	1217,63	1533,64	1514,01
	Papel	177,17	215,88	184,69
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	114,90	90,42	84,19
	Madeiras laminadas	8,18	16,30	9,74
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Madeiras serradas	138,63	143,70	123,55
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	19,32	19,34	18,96
	Painéis de fibras de madeiras	80,83	76,23	66,37
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	210,19	334,57	304,32

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

NOTÍCIAS

DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

Exportações de madeiras e produtos de madeiras, em especial de nativas, tiveram fraco desempenho nos primeiros cinco meses de 2020

Apesar de terem aumentado as exportações de madeiras e seus produtos em julho frente a junho (como mostrado na página anterior), os cinco primeiros meses de 2020, frente ao mesmo período de 2019, não foram favoráveis a essas exportações. Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e do Observatório da Indústria da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt) no ano passado a receita com essas exportações foi de US\$ 1,276 bilhão e neste ano foi de US\$ 1,158 bilhão para os cinco primeiros meses dos respectivos anos.

Dentre os fatores que impactaram o setor estão aqueles ligados à pandemia do novo coronavírus, como a redução da demanda, interrupção das atividades produtivas e isolamento social, e também a suspensão do Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais (Sinaflor). Para o Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal (Fnbf) os impactos serão ainda maiores, revelando exportações e receitas mais baixas, sendo necessário que alguns produtores e empresas busquem auxílio para manutenção das suas atividades.

Empresários e produtores do setor informaram de que forma suas empresas foram impactadas, tais como: Fernando Passos, do Mato Grosso, revelou que em abril e maio sofreu com a paralisação total das atividades e em junho queda acentuada no volume de vendas; Xavier Berrazza, também do Mato Grosso, relatou que precisou realizar ajustes e reduções nos seus preços para garantir as vendas; Sérgio Amed, empresário localizado no Amazonas, apontou que houve redução no volume de vendas, exceto para os clientes norte-americanos, já que o uso da madeira para *decking* é uma demanda forte no país.

Fonte: Retirado do site Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal.

<http://www.forumflorestal.org.br/2020/07/22/exportacoes-de-produtos-florestais-caem-durante-a-pandemia/>>
Acesso em: 29 de julho de 2020.

NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

Transferência da gestão de florestas para o MAPA é questionada na justiça

A Justiça Federal suspendeu, no início do mês de julho, decreto assinado em maio pelo Governo Federal que retirava o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) da pasta do Meio Ambiente para transferi-lo ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. O SFB é o órgão responsável pela formulação das políticas federais para a gestão de florestas públicas.

Ao assinar a decisão, o Juiz Henrique da Cruz afirmou que as competências e estruturas dos ministérios devem ser definidas por leis, e não por decretos. A ação que deu origem à sentença partiu do Ministério Público Federal (MPF), que pediu ainda o afastamento do ministro do meio ambiente Ricardo Salles (NOVO) do comando da pasta.

O magistrado da 1^a Vara Federal Cível da Sessão Judiciária do Pará ressaltou ainda a polêmica reunião ministerial do dia 22 de abril e a fala de Ricardo Salles sobre aproveitar a pandemia para “passar a boiada”, no sentido de aproveitar a pandemia para alterar a legislação ambiental do país. Apesar disso, não foi acatado o pedido de afastamento do ministro.

A Advocacia-Geral da União (AGU) argumentou ser o Poder Executivo o responsável pela definição da estrutura dos ministérios e considerou a decisão uma interferência indevida do Poder Judiciário. A AGU afirmou ainda que a decisão prejudica o SFB em seus objetivos: a gestão sustentável de florestas públicas, combate a irregularidades, redução do desmatamento e demais atribuições. O Governo Federal está recorrendo da decisão.

Fonte: Retirado do site Valor Econômico. Justiça derruba decreto de Bolsonaro sobre gestão de florestas. Disponível em: <<https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/07/09/justia-derruba-decreto-de-bolsonaro-sobre-gesto-de-florestas.ghtml>>. Acesso em: 30 de julho de 2020.